

DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO DE CULTIVARES CRIOULAS DE HORTALIÇAS NO PLANALTO CATARINENSE¹

MAFRA, M.S.H.²; FLORIANI, G.S.³; COMUNELLO, F.J.⁴; AMORIM, C.C.⁴; GÜTTLER, G.⁵

INTRODUÇÃO

Numa perspectiva de melhoria da qualidade de vida no campo este projeto assume papel relevante, pois inicia um trabalho de manutenção e difusão de material genético adaptado à região para os agricultores familiares, conservação da biodiversidade, valorização da cultura local e diminuição da erosão genética.

Atualmente grande parte da produção de hortaliças, tanto a comercial como a de consumo, utiliza sementes produzidas por empresas especializadas. Estas sementes aumentam o custo de produção e diminuem os ganhos com a atividade. Do ponto de vista social, esse modelo desestrutura a diversidade dos sistemas de produção que asseguram a reprodução social dos vários segmentos da agricultura familiar e a biodiversidade agrícola (PACHECO, 2002).

Por outro lado, ainda existem muitos agricultores tradicionais que cultivam hortaliças com sementes próprias. Utilizando a autoconfiança criativa, o conhecimento popular e os recursos locais disponíveis. Os agricultores familiares tradicionalmente desenvolveram sistemas agrícolas com produtividades sustentáveis (NORGAARD, 1979, apud ALTIERI, 2001). Uma característica notável desses sistemas é o grau de diversidade das plantas, geralmente na forma de policultivos e/ou padrões agroflorestais (CLAWSON, 1985, apud ALTIERI, 2001). Essa estratégia de minimizar o risco através do cultivo de várias espécies e variedades de plantas estabiliza a produtividade ao longo prazo, promove a diversidade do regime alimentar e maximiza os retornos com baixos níveis de tecnologia e recursos limitados (NORGAARD, 1985, apud ALTIERI, 2001). As plantas crioulas cultivadas pelos agricultores tradicionais são altamente adaptadas às condições ambientais, edáficas e

¹ Projeto apoiado pela Empresa Madepar Indústria e Comércio de Madeiras Ltda.

² Eng. Agrônoma, Consultora autônoma. mshmafra@yahoo.com.br

³ Eng. Florestal, Espc. em agroecologia e desenvolvimento rural sustentável – UFSC. Consultor autônomo.

⁴ Acadêmicos do Curso de Agronomia, Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Agroveterinárias, Lages, SC.

⁵ M.Sc. Professor Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Agroveterinárias, Lages, SC.

bióticas do local, o que faz com que reduza, ou não se faça necessário, o uso de agroquímicos e outros insumos externos. As variedades crioulas apresentam ainda características adequadas para o consumo na propriedade.

Contexto: O atual trabalho foi desenvolvido nas comunidades de Goiabal - Otacílio Costa, Mineiros e Ponte Alta – Bocaina do Sul e Casa de Pedra – Painel. Com exceção de Painel, os municípios visitados apresentam extensas áreas de pinus entremeados por campos degradados pelas freqüentes queimadas. A pouca vegetação nativa remanescente revela a abundante diversidade.

O extrativismo é um marco da cultura da agricultura do Planalto Catarinense. Iniciado com a extração do pinheiro brasileiro (*Araucaria angustifolia*) e outras madeiras de lei, seguida pela pecuária extensiva que ainda predomina até hoje. No início do século os primeiros colonizadores chegaram atraídos pela madeira abundante. Os suínos eram criados sob os pinheiros e engordavam se alimentando de pinhões, na medida que os pinheiros eram desmatados se dava lugar para pastagens e aumentava a pecuária extensiva.

METODOLOGIA

O trabalho iniciou com a seleção de sete famílias agricultoras a serem visitados. O critério utilizado foi o de que a família já possui o hábito de conservar variedades crioulas. Nas visitas realizadas aos agricultores foi utilizado o método da entrevista semi-estruturada, evitando o sistema pergunta/resposta. A família é devidamente esclarecida com relação ao objetivo do projeto e os produtos almejados, tornando-se uma parceira no desafio da conservação da biodiversidade. Em um segundo momento, o empenho é voltado à observação, descrição dos usos e hábitos das plantas conservadas. Só são coletadas amostras se há material disponível, caso contrário faz-se o registro fotográfico da planta ou parte dela. O trabalho é desenvolvido somente com a presença de pelo menos uma pessoa da família. Questões de gênero, sociais, culturais e econômicas envolvidas são tratadas sutilmente e sistematizadas em relatórios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os principais produtos consumidos pelos agricultores são couve, repolho, batata doce, batatinha, alho, cebola, abóboras, morangas, mogangos, chuchu, vários tipos de chás

medicinais e frutas. Ao todo foram registradas 49 espécies. Para cada espécie percebeu-se uma infinidade de variedades diferentes uma das outras.

Alguns fatores condicionantes na conservação ou não das espécies crioulas:

- a) Falta de acesso à informação e participação das pesquisas ambientais;
- b) Hábitos alimentares;
- c) Consumo animal;
- d) Venda de hortaliças na porta;
- e) Formação/informação - Movimentos Sociais e ONGs;
- f) Cursos e seminários sobre semente crioula;
- g) Cultural – extrativismo;
- h) Substituição de habitats de biodiversidade por monoculturas.
- i) Êxodo Rural;
- j) Educação rural descontextualizada;

CONCLUSÃO

As iniciativas na promoção da manutenção e multiplicação da biodiversidade, ainda são muito insipientes diante da deterioração da biodiversidade provocada pela pressão tecnológica para empurrar produtos transgênicos e os ditos geneticamente melhorados.

O conhecimento popular é muito rico, mas não dá conta da recuperação e manutenção sustentável dos recursos naturais já muito degradados. Há uma grande dificuldade dos agricultores(as) para obterem acesso à formação em sistemas produtivos sustentáveis.

A Universidades e Centros de Pesquisa estão abarrotadas de pesquisas desconectas com a realidade, existem várias experiências muito bem sucedidas, mas existe uma dificuldade crônica de socialização das informações para os atores sociais envolvidos.

Esforços inter e multi-institucionais devem ser buscados para potencializar ações que envolvam todos os atores sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTIERI, M. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 3.ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001.

PACHECO, M.E.L. Perspectivas de gênero: Debates e questões para as ONGs. Recife. GTGênero – Plataforma de Contrapartes Novib / SOS CORPO Gênero e Cidadania, 2002. Obra coletiva. 192 p. *In*Agricultura familiar: sustentabilidade ambiental e igualdade de gênero.

NORGAARD, R.B, in ALTIERI, M. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 3.ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001.